



CASA DE APOIO E ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES VULNERÁVEIS PARA A CIDADE DE CASCAVEL - PR

BEGUE, Luana Maia.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

A presente pesquisa tem como base estudos realizados a partir de fundamentações teóricas, metodologias e análises e discussões de obras correlatas que propiciam embasamento para a elaboração de proposta projetual de uma casa de apoio e assistência para crianças e adolescentes no município de Cascavel – PR. A proposta tem como objetivo promover e garantir uma rede de apoio e infraestrutura a esses menores que se encontram desamparados e vivenciando um cenário de risco sem o suporte de seus responsáveis legais. Dada a importância de amparar esses jovens, a pesquisa conceituou o que seria a vulnerabilidade social, os órgãos existentes no Brasil de proteção aos direitos das crianças e adolescentes seguindo com os princípios de arquitetura sensorial e a neuroarquitetura. Essa abordagem foi preferida a fim de amenizar os danos e traumas psicológicos dos mesmos, através do investimento em memórias visuais, olfativas e auditivas, e consequentemente criar um sentimento de pertencimento ao local, a sua cultura e história. Por fim, com o estudo realizado em obras correlatas, projetar um ambiente moderno e acolhedor para expressar a diversidade, inclusão e um local em que eles se sintam seguros e protegidos.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade Social. Arquitetura Sensorial. Neuroarquitetura. Casa de Apoio. Cascavel/PR.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como assunto a problemática social de crianças e adolescentes vulneráveis, vivenciando um cenário de risco e consequentemente desamparados. A definição de proposta projetual se dá a fim de amenizar os traumas e dores que os jovens carregam sem ter os cuidados necessários de seus responsáveis legais. Dessa forma, o problema que impulsiona a pesquisa é: Como as casas de apoio e assistência às crianças e adolescentes podem melhorar a qualidade de vidas dos consumidores e da sociedade de forma geral?

Os centros de apoio são capazes de diminuir os impactos na vida de uma criança que se encontra sem estabilidade emocional e estrutural, com o propósito de fornecer todo o apoio e infraestrutura que um menor precise, sendo eles: moradia, alimentação, acompanhamento psicológico e médico, higiene básica e ainda incentive nas suas relações interpessoais, para que assim futuramente desenvolva um sentimento de comunidade e possa viver da melhor forma possível dentro de suas condições (APACN, 2014).

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: begueluana@outlook.com

²Ma. Arquiteta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



O município de Cascavel – PR, localizado na região Oeste do estado do Paraná, foi preferido levando em consideração a sua localidade e importância para as cidades vizinhas, pois é classificada como um polo regional na área de saúde e ensino superior (FIEP, 2011).

O objetivo geral é analisar obras correlatas que possam servir como base para a criação de um ambiente acolhedor e funcional para os menores da cidade de Cascavel-PR. Como objetivos específicos estabeleceu-se: a) conceituar vulnerabilidade; b) apresentar a primeira casa de apoio do Brasil; c) apresentar os órgãos de proteção a crianças; d) conceituar arquitetura sensorial; e) estudar e analisar obras correlatas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como finalidade fundamentar o conceito de vulnerabilidade social e como esse termo surgiu, bem como apresentar os órgãos brasileiros existente de proteção à infância e juventude. Por se tratar de um ambiente novo e desconhecido para os residentes da cidade de Cascavel/PR, optou-se por seguir uma proposta projetual com princípios da arquitetura sensorial e neuroarquitetura, visto que os sentidos podem influenciar diretamente no bem-estar do indivíduo em relação ao ambiente que ele está inserido.

2.1 VULNERABILIDADE SOCIAL

O conceito de vulnerabilidade surgiu na década de 1980, com os estudos feitos sobre a epidemia de Human Immunodeficiency Virus (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), referindo-se as pessoas que precisavam de um cuidado maior correlação a saúde, assim criando os movimentos de direitos humanos. Essa conceituação estava ligada diretamente com a área de saúde, entretanto esse termo passou a englobar outras conotações, entre essas, grupo de indivíduos fragilizados juridicamente ou politicamente, necessitando auxílio e proteção para a garantir seus direitos como cidadãos (SCOTT, PROLA, SIQUEIRA, 2016).

Para Farias e Moré (2011, p. 145), a vulnerabilidade social pode ser entendida como: “A consideração de aspectos como baixa escolarização, relações familiares violentas ou conflituosas, ausência ou insuficiência de recursos financeiros e serviços de saúde, além de poucas perspectivas profissionais e de futuro, constituem-se, portanto, enquanto fatores individuais, coletivos e contextuais que configuram o que se chama de vulnerabilidade social”.



O conceito de vulnerabilidade social tem sido usado para caracterizar uma parcela da população, cada vez maior, que se encontra em uma situação desfavorável em relação a outros grupos populacionais. Não está necessariamente ligada a pobreza ou a questões econômicas, para o Estado, aspectos demográficos e de mobilidade social são capazes de acarretar um certo grau de vulnerabilidade. A dificuldade de acesso a direitos sociais básicos e a insuficiência de oportunidades no contexto que o indivíduo está inserido, são situações resultantes da incompatibilidade de recursos e acessos oriundo do Estado, do mercado e da sociedade (SCOTT, PROLA, SIQUEIRA, 2016).

2.2 PRIMEIRA CASA DE APOIO DO BRASIL

A Associação Paranaense de Apoio à Crianças com Neoplasia (APACN), foi a primeira casa de apoio surgida no Brasil, fundada em 1983 por um grupo de médicos e pais de filhos com câncer, os quais presenciariam a difícil realidade de pacientes, vindo de todo o país, que não prosseguiram com o tratamento devido a carência financeira que eles possuíam. Foi pioneira no atendimento, acolhimento e apoio de crianças e adolescentes com essa doença (APACN, 2014).

A instituição já conquistou o “Prêmio Bem Eficiente” e é considerada de utilidade estadual, federal e municipal. O estabelecimento conta com mais duas unidades, são elas: Ambulatório Menino Jesus de Praga destinada aos atendimentos ambulatoriais e o CEGEMPAC (Centro de Genética Molecular e Pesquisa com Câncer em Crianças). Ambas localizadas na cidade de Curitiba – PR (APACN, 2014).

A APACN dispõe 120 leitos, sendo eles 60 para pacientes e o restante para os acompanhantes. Durante o período de tratamento, os pacientes recebem alimentação, hospedagem, educação, transporte, tratamento odontológico e o suporte de uma equipe multidisciplinar composta por psicóloga, nutricionista e assistente social. Além de possuir espaços para lazer como: playground, oficinas de artes, sala de eletrônicos, capela e anfiteatro. Para os pacientes que realizam transplante de medula óssea, existem apartamentos especiais a fim de garantir o êxito do procedimento realizado (PARANÁ, 2018).

2.2.1 Fundação Pão dos Pobres

A fundação surgiu no ano de 1895, com a missão de atender viúvas e crianças órfãs de duas grandes guerras: a Revolução Farroupilha e a Revolução Federalista. Fundada pelo cônego José



Marcelino de Souza Bittencourt na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Inicialmente foi batizada como Pia União do Pão dos Pobres de Santo Antônio (CHAVES, 2020).

Seus princípios educacionais e sociais estão em constante atualizações, buscando sempre atender as necessidades de cada época. Atualmente seu foco é atender crianças e jovens em situação de vulnerabilidade e de risco social, transformando suas vidas por meio do acolhimento, carinho e proteção. O estabelecimento oferece educação integral (física, intelectual, ética, moral e religiosa), serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, além de cursos de formação profissional. É referência em cuidado e profissionalização, contribuindo diretamente na construção de projetos de vida de crianças, adolescentes e jovens (CHAVES, 2020).

A instituição conta com quatro unidades de acolhimento em Porto Alegre, e atende mais de 1.400 crianças e adolescentes através de seus programas socioeducativos (CHAVES, 2020).

2.3 ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO À CRIANÇAS

Importantes mudanças ocorreram na forma de ver, compreender e atender as demandas na área da infância e juventude no Brasil, se deram após a introdução da “Doutrina da Proteção e Integral à crianças e adolescentes” no ordenamento jurídico brasileiro, a partir do artigo 277 da Constituição Federal de 1988. A primeira Lei Federal a entrar em vigor correlação a esse assunto foi a de nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que diz respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), representa um marco legal que ratifica os direitos fundamentais da infância e adolescência (DIGIÁCOMO, 2014).

O Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA) é o conjunto de normas e leis do ordenamento jurídico que tem como objetivo a proteção dos direitos da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos aos juízes, para o Estatuto é considerado criança pessoas com idades inferiores a 12 anos, e adolescentes aqueles entre 12 e 18 anos (DIGIÁCOMO, 2014).

Em relação as casas de apoios e lares temporários, o artigo 101 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescentes), afirma que o lar deve ser uma ponte para encaminhá-las para suas respectivas famílias, garantindo em sua estadia a segurança física e emocional.

O acolhimento institucional e o acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade (BRASIL, ECA, 1990, p.28).



A fim de assegurar e fortalecer a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente, foi criado em 2006 o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). O sistema é formado pela integração e a articulação entre o Estado, as famílias e a sociedade civil, é composto por diversos atores, como: conselheiro tutelar, psicólogo, assistente social, defensor público, terapeuta ocupacional, agente comunitário da saúde, entre outros (TASSELLI, 2016).

Outro órgão colegiado é o CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança do Adolescente), previsto no artigo 88 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Entre suas funções, pode-se destacar a elaboração de normas gerais para a formulação, implementação e avaliação da política nacional dos direitos da infância e juventude. É composto por 18 integrantes, sendo 9 integrantes de ministérios do governo e 9 de organizações não-governamentais (TAU, 2019).

No governo do Estado do Paraná foi instituído o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM/PR) pelo Decreto nº 6489/2010, oferecendo proteção especial a jovens ameaçados de morte ou risco de serem vítimas de homicídio (MPPR, 2016).

2.4 ARQUITETURA SENSORIAL

A arquitetura passou por diversos momentos, consequentemente geraram diferentes formas de construção, o anseio pelo poder e ostentação foi um dos fatores que mais a influenciou ao longo da história, e continua influenciando. Todavia segundo Colin (2000), a arquitetura como qualquer outro meio de comunicação estética, pode transmitir um vasto espectro de emoções que fazem parte das suas vidas e do cotidiano, como: ansiedade, bem-estar, tranquilidade, tristeza, felicidade, incerteza. Este conjunto de emoções diz respeito aos conteúdos psicológicos da arquitetura.

A arquitetura sensorial é aquela que transmite sensações através de sons, aromas, iluminação, conforto térmico. Com o objetivo de fazer com que as pessoas tenham uma experiência dentro de determinado ambiente, que vai além da estética e englobe todos os sentidos. Os cinco sentidos do corpo humano são os que ligam os indivíduos a realidade do mundo existente, através dos estímulos externos podendo perceber e interpretar o ambiente que os cerca e suas variáveis (COELHO, 2019).

Uma edificação além de cumprir suas funções de uso, atendendo os parâmetros técnicos de legislação, deve intensificar a vida de seus usuários, estimulando seus sentidos. Diante disso, através da obra a arquitetura é capaz de explorar a sensação de realidade e identidade pessoal, reforçando-a por meio da integração entre espaços, pessoas e suas experiências de mundo vivenciadas (PALLASMAA, 2011).



Considerando a arquitetura multissensorial, em relação aos espaços e sentidos, Pallasmaa (2011, pg.39) cita:

Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculo. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que integram e fundem entre si (PALLASMAA, 2011, pg. 39).

Ao projetar espaços baseados nesse conceito, é preciso entender que cada usuário recebe e decodifica os estímulos do ambiente de forma única. Levando em consideração que a proposta projetual é para crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade, a necessidade de pertencer ao local é importante, considerando a precisão humana de se sentir parte de um espaço físico. Por conta disso, investir em memórias visuais, auditivas e olfativas é interessante para esse projeto (MIGLIANI, 2021).

É possível afirmar que as crianças que se encontram em um ambiente adequado a ela, produzirá substâncias cerebrais mais positivas, consequentemente aprendem mais rápido e sentem-se mais motivadas (MIGLIANI, 2021).

2.4.1 Neuroarquitetura

A neuroarquitetura é uma disciplina que tem como base o estudo da neurociência aplicada à arquitetura, considerando pesquisas e exames realizados, como a ressonância magnética e o eletroencefalograma, de referência para explorar os ambientes de forma a aprimorar e proporcionar experiências saldaáveis aos usuários (ARCHTRENDS, 2022).

Uma das primeiras pessoas a observar que os espaços influenciam nas emoções foi o Jonas Salk, um médico americano criador da vacina poliomielite. Salk obteve essa percepção através de uma viagem pela Itália, quando visitou a Basílica de São Francisco de Assis. Ao retornar aos Estados Unidos criou o Instituto Salk para pesquisas nas áreas de biologia molecular, neurociência e genética. Entretanto esse termo surgiu apenas quando o neurocientista Fred Gage e o arquiteto John Paul Eberhard, trabalharam juntos e constataram que os ambientes possuem poder de transformar certas capacidades e sensações cognitivas do cérebro humano (MATOSO, 2022).



Em suma, o termo “neuroarquitetura” só começou a ser usado oficialmente em 2003, quando foi fundado a Academia de Neurociência para a arquitetura em San Diego, California (MATOSO, 2022).

2.4.2 Estratégias e Materiais

Ao projetar com a finalidade de atingir os cinco sentidos básicos do corpo humano, alguns materiais e cores são preferidos, como por exemplo: materiais em tons quentes, como porcelanato e madeira, pois geram efeitos biofílicos positivos. Para trazer uma sensação mais acolhedora ao ambiente, o uso de cores quentes (amareladas) são recomendadas (ARCHDAILY, 2021).

A luz natural é um dos fatores mais importantes para a arquitetura sensorial, pois o ciclo circadiano deve ser levando em consideração na hora de projetar. O ciclo circadiano corresponde ao ritmo que o organismo realiza suas funções ao longo de um dia. Embora que ele também se relacione a fatores como temperatura e atividades físicas, o elemento que exerce maior influência sobre ele é a luz solar (ARCHDAILY, 2021).

A exposição a luz do sol, faz com que o organismo sintetize a vitamina D, que promove a saúde óssea, redução de inflamações e ajuda o sistema imunológico. Outra estratégia importante é uso de plantas naturais, além de ajudar na oxigenação do ambiente, está ligado ao olfato, que é o sentido mais forte vinculado a memória. Os odores agradáveis ajudam a criar uma associação entre o espaço e seus ocupantes, tonando o ambiente menos estéril e mais pessoal (ARCHTRENDS, 2019).

A temperatura do ambiente, umidade e ventilação, definem uma boa parte do conforto em relação ao tato, através das superfícies de pisos, paredes e móveis. A escolha de materiais maleáveis ou dispositivos que propõe uma maior interação com o ambiente é aconselhado a fim de aprimorar a relação física entre o corpo e o espaço (ARCHDAILY, 2021).

3. METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa qualitativa, com o método de revisão bibliográfica escolhido como metodologia para esse artigo, consiste em um conjunto de informações e dados contidos em documentos impressos, artigos, teses, dissertações e livros publicados; são fontes de informações para a base teórica de uma pesquisa (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2011).

O objetivo de uma pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato com tudo que já foi divulgado publicamente sobre determinado tema. De acordo com Marconi e Lakatos (2013):

Ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinando campo cultural ou científico. [...] A leitura propicia a ampliação de conhecimentos, abre horizontes na mente, aumenta o vocabulário, permitindo melhor entendimento do conteúdo das obras (MARCONI E LAKATOS, 2013, pg.15).

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo proporcionar ao investigador uma série de fenômenos mais amplo do que ele poderia pesquisar diretamente, através de livros e/ou artigos científicos (MARCONI E LAKATOS, 2013).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES – KETERMINDE, DINAMARCA.

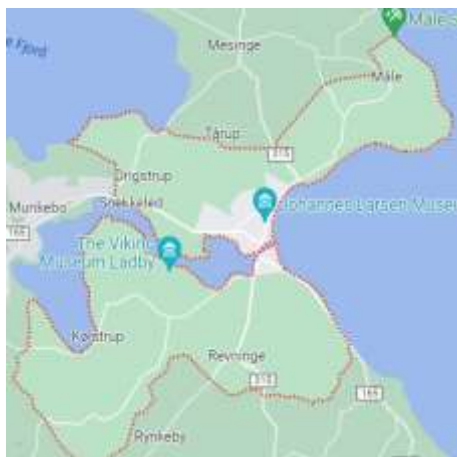
Localizada na cidade de Keterminde, na Dinamarca, foi fundada pelo escritório dinamarquês CEBRA, no ano de 2014. A obra contém uma área de 1500m², e seu funcionamento é de 24 horas afim de atender as crianças e adolescentes desprovidos. O edifício brinca com elementos e formas familiares com o propósito de criar um ambiente moderno e ao mesmo tempo acolhedor, atendendo todas as necessidades especiais dos residentes. As imagens abaixo mostram a localização geográfica da edificação (ARCHDAILY, 2015).

Imagem 1 – Dinamarca



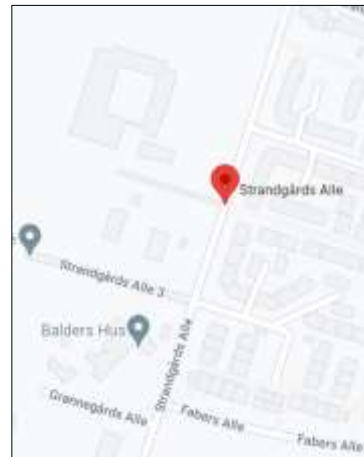
Fonte: Google Maps (2022).

Imagem 2 – Keterminde



Fonte: Google Maps (2022).

Imagem 3 - Strandgårds Alle



Fonte: Google Maps (2022).

4.1.1 Análise Conceitual

O escritório trabalha com formas e elementos, como pode ser visto na imagem 4, que remetam a uma casa tradicional: com duas águas, retangular e uma chaminé, contudo de forma moderna. O desenho utiliza formas básicas com a finalidade de fazer com que os residentes se sintam de fato em suas casas, e se preparem para um futuro da melhor maneira possível. O edifício se encontra em uma área residencial da cidade, e seu formato se integra com o restante do bairro. Sua arquitetura expressa a diversidade, inclusão e um ambiente seguro (ARCHDAILY, 2015).

Imagem 4 – Fachada Frontal



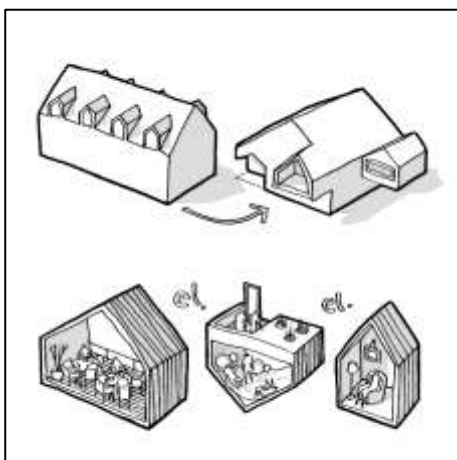
Fonte: Archdaily (2015).

4.1.2 Análise Funcional

A organização geral consta de quatro residências conectadas, com alas alongadas que se separam para formar um edifício compacto com volumes de compensação. Deste modo, cria-se diferentes unidades para os diferentes grupos de residentes. Cada um desses grupos, separado por idade, possui seu próprio espaço para uso flexível. Essa disposição tem como objetivo proporcionar um sentimento de pertencimento (ARCHDAILY, 2015).

A unidade das crianças é orientada para o jardim com acesso a área de jogos. A unidade central é composta pela entrada principal ligada diretamente ao estacionamento, criando uma visão geral das pessoas que chegam e saem do edifício. Já a parte dos adolescentes é a seção mais extrovertida e está voltada para a rua, para assim incentivar a utilizar e participar da cidade e suas atividades sociais (ARCHDAILY, 2015).

Imagem 5 – Croqui



Fonte: Archdaily (2015).

As partes de funções institucionais como administração, dormitórios e área para funcionários estão no sótão e no primeiro pavimento. A organização da edificação assegura distâncias curtas entre as diferentes unidades para que os trabalhadores estejam sempre próximo a todos os residentes. Algumas partes dos sótãos são destinadas aos habitantes para criar sua própria marca no edifício, ajudando na decoração, pode ser usado também como sala de leitura, de estudos, espaços para filmes e aulas de pinturas e artesanato (ARCHDAILY, 2015).

4.1.3 Análise Formal

Os arquitetos se inspiraram na típica casa dinamarquês com telhados de duas águas e sótão. Além de lembrar os desenhos infantis de residências. Utiliza de linhas e formas básicas, para criar diferentes volumes. O escritório priorizou os dois elementos, telhado e sótão, a fim de criar uma aparência exterior reconhecível e singular, configurando uma própria identidade (ARCHDAILY, 2015).

A disposição de diferentes tamanhos de janelas e aberturas, apresentado na imagem 5, foi escolhida para atender tanto sua função estética, quanto funcional, proporcionando iluminação e ventilação natural em toda a edificação (ARCHDAILY, 2015).

Imagem 6 – Fachada Posterior



Fonte: Archdaily (2015).

4.2 ESCOLA INFANTIL LA MONSINA – ESPANHA

Está localizada em um pequeno vilarejo de Callosa de Segura, na Espanha, em uma região considerada periférica de Alicante, o projeto foi realizado pelos arquitetos Alexandre Marcos e Ángel Luis Rocamora Ruiz, ano de 2013. Possui uma área de 1350m², e atende crianças na faixa primária e secundária, a ideia era trazer uma conexão entre dois mundos diferentes: o das crianças e o dos adultos (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 7 – Espanha



Fonte: Google Maps (2022).

Imagem 8 – Callosa de Segura



Fonte: Google Maps (2022).

Imagem 9 – La Monsina



Fonte: Google Maps (2022).

4.2.1 Análise Conceitual

Os arquitetos, desde o início, procuraram trazer a dualidade e ambiguidade existente entre os dois mundos. A criança representando a inocência, as descobertas e os sentidos, já o adulto, a responsabilidade, o trabalho, a hierarquia e o lado racional. Para isso, tudo foi pensado, desde sua forma até a materialização. Em um dos lados a atenção se dá as sensações, as cores e ao jogo de escalas, e outro, uma setorização do espaço, através de peças que se ordenam para ter um controle ideal em razão de sua funcionalidade (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 10 – La Monsina



Fonte: Archdaily (2016).

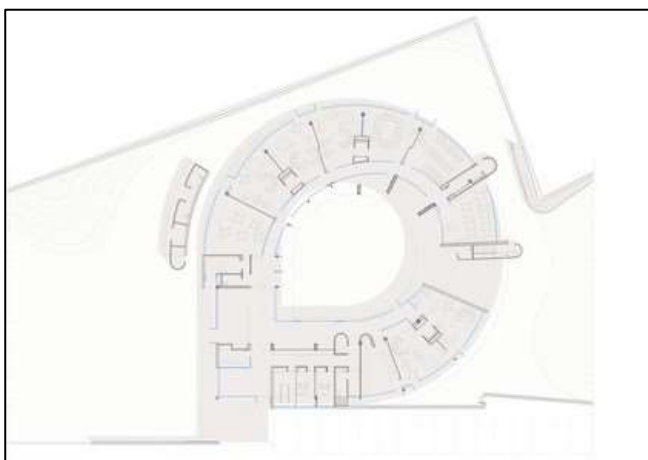
4.2.2 Análise Funcional

O edifício é completamente térreo, distribuído em um terreno predominantemente plano e reservado, contém uma envoltória que se transforma em uma superfície contínua, resolvendo as questões de iluminação, ventilação e orientação das salas de aulas e dos espaços externos coberto. Possui uma grande cobertura que acolhe todas as peças e cria em seu superior uma decomposição de planos, reforçando a ajuda nos quesitos de ventilação e iluminação. A obra é completada com um grande pátio central a todas as salas de aulas e funciona como área de jogos e brincadeiras (ARCHDAILY, 2016).

Abaixo, como visto na imagem 11, pode ser visualizada sua planta baixa indicando a entrada principal ao edifício, as salas de aulas ao redor do pátio interno e um outro bloco adjacente que são banheiros externos para o gramado e uma área de serviço.



Imagem 11 – Plana Baixa



Fonte: Archdaily (2016).

O pátio central traz uma sensação de controle e proteção as crianças, porém a escola conta com um playground ao lado da edificação e um grande gramado. Os arquitetos demarcam o que é coberto e descoberto, brincando com as sombras e transparências, os espaços públicos e privado (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 12 – Interior La Monsina



Fonte: Archdaily (2016).

4.2.3 Análise Técnica Construtiva

Os arquitetos optaram por manter sua estrutura de forma mais crua e fria empregando materiais com cores mais neutras, deixando o concreto aparente. A utilização de bastante vidros para assim estimular a luz natural, as sombras e as transparências. Por fim as cores primárias vieram



através da decoração e da vegetação. Foi utilizado também elementos cerâmicos, para estimular a arte, já que é uma tradição propriamente mediterrânea (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 13 – Exterior La Monsina



Fonte: Archdaily (2016).

4.2.4 Análise Formal

O edifício dispõe de uma forma circular de apenas um pavimento, com um pátio interno que tem acesso de todas as salas de aulas. Possui uma grande cobertura que percorre por toda a edificação, os arquitetos optaram por uma fachada com tons neutros, apostando nas cores através dos elementos decorativos e na vegetação. A obra é percebida a partir de seu entorno como uma grande cobertura flutuando em um gramado (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 14 – Parte Externa La Monsica



Fonte: Archdaily (2016).

4.3 VILA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER – FRANÇA

Está localizada na Provença-Alpes-Costa Azul, ao redor do centro conhecido como La Bastide, na França. O projeto foi realizado pelo escritório NORD architects no ano de 2020. O governo da França criou o projeto da Village Landais Alzheimer, por conta dos 225 mil novos casos de demência do tipo Alzheimer, com uma expectativa de que esse número só aumente. A obra dispõe de 10.700m² e atende em cerca de 120 pacientes (ARCHDAILY, 2021).

Imagem 15 – França



Fonte: Google Maps (2022).

Imagem 16 – Provença-Alpes Costa



Fonte: Google Maps (2022).

Imagem 17 – La Bastide



Fonte: Google Maps (2022).

4.3.1 Análise Conceitual

Os arquitetos da NORD levaram em consideração os residentes, os familiares, a equipe de trabalho, a cultura e a natureza local ao projetar, para que todos vivenciem um ambiente que priorize o envelhecimento digno. Diante disso criaram, em uma área arborizada de mais de cinco hectares, 16 casas de 300m² em um estilo de arquitetura tradicional da região de Landes, integrando funções familiares dentro do complexo. Essa integração é importante por conta da necessidade de reconhecimento da vida cotidiana (ARCHDAILY, 2021).

Para pessoas portadoras dessa doença mental, é crucial que o ambiente seja reconhecível, não deve parecer desafiador ou perturbador para os mesmos. Com isso a criação de um ambiente seguro e acolhedor utilizando os princípios da arquitetura de cura, a fim de proporcionar uma sensação de bem-estar para todos os usuários, incluindo os familiares e os profissionais. Na imagem abaixo pode ser visualizada a implantação, apresentando as disposições dos blocos (ARCHDAILY, 2021).

Imagem 18 – Implantação

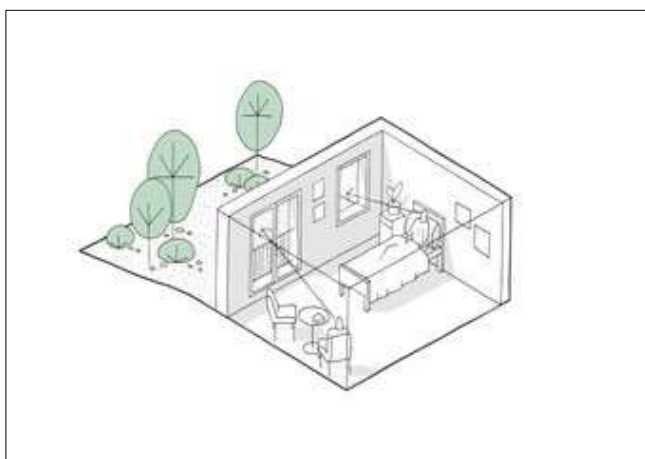


Fonte: Archdaily (2021).

4.3.2 Análise Funcional

O complexo está dividido em 4 grupos, onde cada um desses abriga cerca de 30 residentes que vivem em famílias menores, possuindo todas as instalações e espaços ao ar livre necessário. A obra contém 16 casas de 300m² e acomoda em torno de 7 à 8 pessoas, apesar de ser compartilhada, o projeto foi pensado para respeitar diferentes estilos de vidas, garantindo a autonomia e a intimidade de cada um. Na imagem 19, é possível observar um croqui dos dormitórios juntamente com a área externa (BRUNO, 2020).

Imagem 19 – Croqui dos dormitórios



Fonte: Archdaily (2021).

A edificação está totalmente integrada com a natureza, transformando a paisagem já existente. Os espaços de lazer, onde os pacientes podem relaxar ou passear, é formada por um caminho com um

desenho cíclico de modo que não há formas dos residentes se perder ou passar por becos sem saídas (ARCHDAILY, 2021).

Imagem 20 – Passeios da Área externa



Fonte: Archdaily (2021).

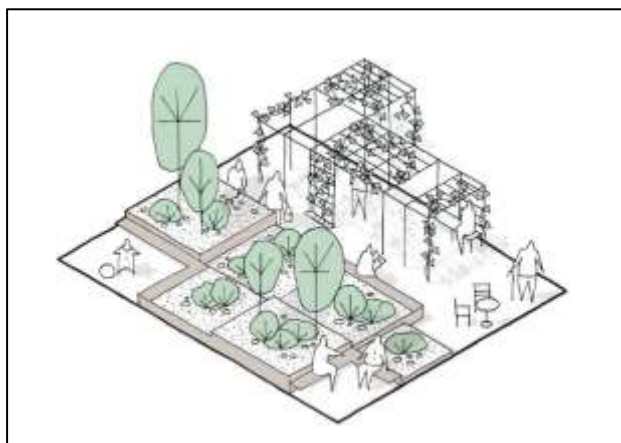
O complexo conta com uma área de convívio central que abriga uma mercearia, restaurante, cabelereiro, uma praça e também um parque paisagístico, onde os residentes podem praticar jardinagem e cuidar de animais em uma mini fazenda (BRUNO, 2020).

Imagem 21 – Croqui mini fazenda



Fonte: Archdaily (2021).

Imagem 22 – Croqui horta



Fonte: Archdaily (2021).

Na imagem abaixo, pode ser observada o corte do terreno mostrando a vasta áreas verde com o pequeno lago que a obra possui, a edificação central de convívio e as residências. Seus caminhos são repletos de experiencia e estímulos sensoriais que agem como forma de terapia para os habitantes do local (BRUNO, 2020).



Imagem 23- Corte geral do terreno



Fonte: Archdaily (2021).

4.3.3 Análise Técnica Construtiva

A obra foi realizada utilizando os princípios da arquitetura tradicional da região de Landes, com um toque local e elementos da construção regional. Os principais materiais foram a madeira, concreto e o vidro, com uma cobertura tradicional de 2 águas. Algumas das estruturas foi produzida em metálico em tom de preto. Outro elemento que o escritório optou por colocar, foram os arcos em concreto aparente que traz um diferencial em sua decoração. Pode ser visto na imagem 22, todos os elementos e materiais arquitetônicos utilizado no complexo (ARCHDAILY, 2021).

Imagem 24 – Área de Convívio



Fonte: Archdaily (2021).

4.4 REFLEXÕES

A Escola Infantil La Monsina e a Casa de Acolhimento para Menores são referências no quesito de cuidado com as crianças e adolescentes: ambas prezam pela boa convivência através de espaços livres e ambientes para a realização de atividades sociais, que reforçam a importância de criar



um sentimento de pertencimento e ainda contribua nas relações interpessoais de cada usuário. A escola conta com um pátio interno, um local seguro com o monitoramento dos menores, para que possam explorar o espaço conforme suas necessidades.

Em relação a Vila para Pessoas com Alzheimer, consiste com uma planta baixa livre totalmente integrada com a natureza sendo separada por blocos e suas funções. O uso de materiais tradicionais, como: madeira, vidro e concreto aparente, cria um ambiente moderno e agradável. Dessa forma, as obras correlatas analisadas contribuíram para o objetivo geral, através de estudos realizados sobre técnicas construtivas e materiais adequados serviram como embasamento para a elaboração de proposta projetual de uma Casa de Apoio e Assistência para Crianças e Adolescentes para o município de Cascavel – PR.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral desenvolver um estudo base para a criação de um anteprojeto de uma Casa de Apoio e Assistência para Crianças e Adolescentes no município de Cascavel – PR. Referente ao problema da pesquisa, questionou-se: Como as casas de apoio e assistência podem melhorar a qualidade de vidas de seus consumidores e da sociedade de forma geral? Dessa forma, foi realizado estudos no que diz respeito a vulnerabilidade social e os órgãos de apoio a infância e adolescência, em conjunto aos princípios da arquitetura sensorial e a neuroarquitetura.

A elaboração de uma casa de apoio e assistência para crianças e adolescentes, aliada aos princípios da arquitetura sensorial e a neuroarquitetura, apresenta seu potencial de garantir o acesso aos direitos básicos de cidadãos, aos jovens que se encontram em uma situação de vulnerabilidade social, sem o apoio total ou suficiente de seus responsáveis legais. Levando em consideração o fato de que esse grupo precisa de uma atenção maior, por ainda serem menores de idades e se encontrar em fase de desenvolvimento, a utilização dessa abordagem foi escolhida com a finalidade de reduzir os danos e traumas psicológicos.

A escolha de materiais e estratégias de um determinado local podem influenciar diretamente nos sentidos e sensações dos usuários, podendo também criar um sentimento de pertencimento à um ambiente novo através de memórias visuais, auditivas e olfativas, e ainda proporcione a inclusão, diversidade, proteção e a acessibilidade a todos os residentes. As análises realizadas em obras correlatas mostram a importância de um ambiente bem arquitetado para esse grupo de pessoas fragilizadas e desamparadas.



REFERÊNCIAS

APACN. Associação Paranaense de Apoio a Crianças com Neoplasia. **Quem Somos**. 2014. Disponível em: <http://apacn.com.br/sobre/quem-somos/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

ARCHDAILY. **Escola Infantil La Monsina / Ángel Luis Rocamora Ruiz + Alexandre Marcos**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783286/escola-infantil-la-monsina-angel-luis-rocamora-ruiz-plus-alexandre-marcos>. Acesso em: 02 out. 2022.

ARCHDAILY. **Espaços sensoriais: quando a arquitetura envolve todos os sentidos**. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/967851/espacos-sensoriais-quando-a-arquitetura-envolve-todos-os-sentidos>. Acesso em: 05 set. 2022.

ARCHDAILY. **Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA**. 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 02 out. 2022.

ARCHDAILY. **Vila para Pessoas com Alzheimer / NORD Architects**. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/974060/vila-para-pessoas-com-alzheimer-nord-architects>. Acesso em: 09 out. 2022.

ARCHTRENDS. **Neuroarquitetura: use conhecimento científico para projetar ambientes**. 2022. Disponível em: https://blog.archtrends.com/neuroarquitetura/amp/?gclid=Cj0KCQjwhY-aBhCUARIsALNIC041rUEv8I5a5a4-b5pBe_6CYsV29PmDQJh2qsK28959XW44scvsHuwaAtV5EALw_wcB. Acesso em: 09 out. 2022.

ARCHTRENDS. **Como aplicar a Arquitetura Sensorial em projetos residenciais?** 2019. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/como-aplicar-arquitetura-sensorial-em-projetos-residenciais/>. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 01 set. 2022.

BRUNO, Mariana. **Conheça a vila para pessoas com Alzheimer, em construção na França Leia mais em: https://casa.abril.com.br/arquitetura/conheca-a-vila-para-pessoas-com-alzheimer-em-construcao-na-franca/**. 2020. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/arquitetura/conheca-a-vila-para-pessoas-com-alzheimer-em-construcao-na-franca/#:~:text=Projetada%20pelo%20escrit%C3%B3rio%20NORD%20Architects,normal%20para%20seus%20residentes&text=Todos%20os%20anos%2C%20a%20Fran%C3%A7a,exceda%20um%20milh%C3%A3o%20em%202020>. Acesso em: 09 out. 2022.

CHAVES, Ricardo. **Pão dos Pobres: 125 anos transformando vidas com acolhimento, carinho e educação**. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2020/08/pao-dos-pobres-125-anos-transformando-vidas-com-acolhimento-carinho-e-educacao-cke7mfbip001b013ge1m75o62.html>. Acesso em: 01 set. 2022.



COELHO, Julia Richard Bicudo. **Arquitetura Sensorial**. 2019. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/21081/JULIA%20COELHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 ago. 2022.

COLIN, Silvio. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora UAPÊ, 2000.

DIGIÁCOMO, Murillo José. **O Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente**. 2014. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1590.html>. Acesso em: 01 set. 2022.

FARIAS, Rejane de; MORÉ, Carmen Ojeda Ocampo. **Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/DC8YLNWQvnVr6Mkm6BLCxMR/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 01 set. 2022.

FIEP. Federação das Indústrias do Estado do Paraná. **Cascavel, a "Capital do Oeste Paranaense"**. 2011. Disponível em: <https://www.fiepr.org.br/nossosistema/-cascavel-a-capital-do-oeste-paranaense-2-12480-125565.shtml>. Acesso em: 16 ago. 2022.

MATOSO, Marília. **Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços**. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos#:~:text=Isso%20%C3%A9%20neuroarquitetura%3A%20projetar%20ambientes,%2C%20felicidade%20e%20bem%20Destar>. Acesso em: 09 out. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MIGLIANI, Audrey. **Neuroarquitetura aplicada a projetos para crianças**. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/941959/neuroarquitetura-aplicada-a-arquiteturas-para-criancas?ad_medium=gallery. Acesso em: 26 ago. 2022.

MPPR. Ministério Público do Paraná. **PPCAAM/PR: Sobre o Programa**. 2016. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1142.html>. Acesso em: 23 ago. 2022.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PARANÁ, Bem. **APACN, a primeira casa de apoio do Brasil para crianças com câncer será beneficiada pela campanha McDia Feliz 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/apacn-a-primeira-casa-de-apoio-do-brasil-para-criancas-com-cancer-sera-beneficiada-pela-campanha-mcdia-feliz-2018/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SCOTT, Juliano Beck; PROLA, Caroline de Abreu; SIQUEIRA, Aline Cardoso. **O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura**. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200013. Acesso em: 16 ago. 2022.



SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/begue/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

TASSELLI, Roberta. **Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente**. 2016. Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/como-enfrentar/sgdca/#:~:text=Pol%C3%ADcia%20Militar%20e%20Civil%2C,atuam%20na%20prote%C3%A7%C3%A3o%20jur%C3%ADdico%20social>. Acesso em: 23 ago. 2022.

TAU, Felipe. **Conanda**. 2019. Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/conteudos-formativos/glossario/conanda/>. Acesso em: 23 ago. 2022.